

O QUE ESCONDEM AS PALAVRAS?

Ilan Brenman

© Mariana Newlands



Resenha

Aniversário vem do latim *annus versus*, aquilo que retorna a cada ano. *Banguela* vem da cidade de Benguela, que fica em Angola, África, onde vivia um povo que tinha o costume de lixar os dentes incisivos das crianças. *Caçula*, por sua vez, vem de *kasule*, palavra que integra o vocabulário das línguas bantas faladas na África meridional e quer dizer “último filho”. Já *dinossauro* é uma palavra que vem do grego, da junção das palavras *deinos* e *saurus*, que juntas querem dizer “lagarto medonho”. E quem diria que a origem de *escola* estaria na palavra grega *scholé*, que significa “lugar de descanso”? E que por trás da palavra *figado*, do latim *ficus*, estariam os figos que eram enfiados goela abaixo dos gansos durante a preparação do patê de *foie gras*? E que *grávida* vem do latim *gravidus*, que quer dizer “aquilo que ficou pesado”? Como comenta o autor no texto de apresentação do livro, por trás de cada palavra existe uma história.

Em *O que escondem as palavras?*, Ilan Brenman introduz o jovem leitor, com leveza e bom humor, no universo da etimologia. Descobrir que as palavras surgiram em determinado momento do tempo, vindas de outras línguas, que estão em permanente processo de transformação, permite que as crianças se deem conta de que há todo um universo complexo mesmo por detrás dos termos mais corriqueiros. Os vocábulos e seus sentidos se contaminam de encontros entre povos, línguas e culturas diferentes e



Coordenação:
Maria José Nóbrega

se modificam com nossos costumes. Descobrir que algumas das palavras que utilizamos em nossa vida diária podem estar ligadas a línguas faladas em terras longínquas pode nos abrir uma concepção de mundo bastante diferente, em que as fronteiras se tornam relativas. Uma língua não é um conjunto de códigos isolado, mas um organismo vivo que se contamina (e contagia) com as migrações, os fluxos de informações, os artefatos, os alimentos e as ideias que transformam o mundo, a despeito de todas as diferenças que separam linguagens e nações.



Depoimento

De Marcio Castro,
ator, historiador e pai

As palavras têm sido uma novidade para meu filho Arthur, principalmente porque ele está em processo de alfabetização. Conhecedor das letras, está agora buscando compreender a combinação entre elas. Quanto à origem, já sabe o significado de seu nome (Arthur, rei Arthur), então foi uma grande surpresa ver que o livro de Ilan começa com curiosidades sobre a origem do nome do autor.

O título – *O que escondem as palavras?* – não poderia ser melhor: trata-se de um enigma real para meu filho de seis anos. Uma busca, inicialmente, para entender como funciona a escrita e, depois, para compreender o que ela significa.

O que escondem as palavras? pode ser um livro que se lê de ponta a ponta, como tantos, ou, também, um daquele que se folheia para apreciar com calma cada um dos verbetes. Depois da leitura inicial, Arthur retornou ao livro repetidas vezes para buscar palavras, como *aniversário*. Para ele, o sol ilustrado por Mariana Newlands representa todo o ciclo anual (fiquei surpreso ao ver que ele fez essa relação com a imagem). Aliás, as ilustrações leves e divertidas são outro ponto forte da obra. Contrastam com a sua beleza os desafios dos encontros com as palavras.

Esse desdobrar das palavras também aproxima a criança e a família em seu dia a dia: Arthur, que é filho único, passou um tempo discutindo por que ele não poderia ser o *caçula* e, depois de entender o porquê, passou a desejar uma gravidez da mãe para que pudesse ter um irmão ou uma irmã *caçula*.

O grande trunfo do livro é que ele revela uma pesquisa aprofundada de Ilan sobre a etimologia das palavras, e uma capacidade de traduzir o assunto de forma leve para os pequenos. Muitas vezes, adultos se enroscam ao tentar explicar o sentido de palavras para as crianças. Na minha opinião, o sucesso de Ilan foi selecionar palavras que têm o potencial de chamar a atenção dos pequenos leitores, o que gera curiosidade para saber qual a história escondida.

O fato de o livro apresentar as palavras em ordem alfabética, como um dicionário, facilita a compreensão deles, ao mesmo tempo que, no caso de Arthur, foi um belo jogo: recitava o abecedário inteiro para chegar até a palavra do momento. Ele lia as palavras, enquanto eu lia os significados para ele. Responsabilidades compartilhadas.

Bonito e inteligente, *O que escondem as palavras?* é, para os pequenos, um desses livros de cabeceira a que se volta com frequência para desvendar os mistérios das palavras.

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *Abacadabra – de onde vêm as palavras?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *De onde vêm os nomes?* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *Vogueira*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Consoanteira*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pé de ká-dábliu-ípsilon*, de Ana Lasevicius, Gabriel Perissé. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Paca, tatu e cotia! Glossário ilustrado de tupi*, de Mouzar Benedito. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro das línguas*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos
- ✦ *O livro da escrita*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.

